

Análise de um processo de ensino aprendizagem utilizando Lixo como tema contextualizador para o ensino de Polímeros.

Danielle Barros Santos(IC)^{1*}, Charlene Regina Santos Matos(IC)¹, Ana Clécia Santos de Alcântara(IC)¹, Juliana Leite Paschoetto(IC)¹, Elizabete Lustosa Costa(PQ)¹. daniellebarross@hotmail.com

¹Departamento de Química. Universidade Federal de Sergipe(UFS)

Palavras Chave: Lixo, Polímeros, contextualização

Introdução

A educação para a cidadania é função primordial da educação básica nacional, conforme dispõe a Constituição Brasileira e a legislação do ensino. Além disso, tal função tem sido defendida pelos educadores para o ensino médio, o qual inclui o ensino de química. Neste contexto o aprendizado em química deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto à construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas¹. Partindo do pressuposto de que o ensino médio deve oferecer ao educando um aprendizado relevante para a sua vida e para a sociedade² este trabalho teve como objetivos: tratar dos conceitos da Química dos Polímeros, utilizando como tema contextualizador lixo, ressaltando o significado científico e o contexto tecnológico e social nos quais estão inseridos; fornecer conhecimentos relevantes ao assunto que possam servir de ferramenta cultural para o jovem participar ativamente da sociedade moderna e desenvolver novas estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula para a discussão de conceitos fundamentais na compreensão da química dos polímeros.

Resultados e Discussão

Para a validação do material instrucional fizemos duas aplicações em diferentes realidades do ensino médio: Uma no Colégio Estadual Professora Glorita Portugal (ago/06 a set/06) e outra no Colégio Federal de Aplicação da Universidade federal de Sergipe (out/06 a nov/06) localizados no município de São Cristóvão do Estado de Sergipe, Brasil. No projeto de ensino elaborado, tanto para o CEPGP quanto para CODAP, o tratamento do conhecimento químico foi feito sempre de maneira contextualizada, no sentido de dar uma significação ao aluno de acordo com as recomendações dos PCN's. A contextualização do conhecimento científico foi feita de diferentes formas: pela contextualização temática em que o conteúdo foi vinculado a conhecimentos tecnológicos/culturais relacionados ao tema "lixo"; pela contextualização em

que atividades práticas foram desenvolvidas; e pela problematização teórica vinculada a questões centrais do processo de produção do conhecimento. Contudo, para a segunda aplicação, feita no CODAP, houve a necessidade da reformulação do material de ensino. Este foi incrementado com atividades estratégicas de ensino o que possibilitou uma maior interatividade nas aulas. Durante aplicação do material re-elaborado, produções escritas dos alunos, filmagem e registros de observações de aulas em diário de campo foram analisados. Através de análise desses registros pudemos perceber que o material re-elaborado possibilitou que os alunos viessem a utilizar uma linguagem científico-escolar para exporem seus argumentos e a se posicionarem criticamente sobre o tema em questão tornando-se co-responsável pelo bem estar de sua comunidade e agente multiplicador de comportamento adequado quanto ao lixo gerado pela sociedade.

Conclusões

A utilização diversificada de estratégias de ensino e recursos didáticos contribuiu muito mais para esse processo de ensino possibilitando abordagens mais inclusivas do ensino de Polímeros. A aprendizagem significativa ocorre mediante um processo dialógico em sala de aula em que o aluno constrói o seu próprio saber pelo estabelecimento de relações conceituais, foi pensando nisso que enfatizamos a importância de se privilegiar atividades de construção do conhecimento na segunda aplicação do material instrucional. A adoção de dinâmicas de grupo foi uma estratégia importante para aumentar a participação dos alunos, sobretudo nos debates em sala de aula.

Agradecimentos

Aos colégios e professores que cederam espaço para a realização deste trabalho.

¹Santos et al, Química nova na escola, nº4, nov.1996.

²Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. A química no ensino médio. Brasília, **2000**.

³Rego, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, **2001**.